

Renault Portugal, SA

RELATÓRIO E CONTAS
2007

RENAULT PORTUGAL, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS

- Exercício de 2007 –

I – INTRODUÇÃO

Nos termos legais e estatutários, vem o Conselho de Administração da RENAULT PORTUGAL, S.A., apresentar o seu Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2007.

No exercício, em apreço e cessada a representação da marca associada Nissan, a sociedade centrou-se, em exclusivo, na sua actividade tradicional, de representação e de comercialização, no estúdio grossista, dos veículos e peças da marca Renault.

Tendo a Renault fixado objectivos ambiciosos de crescimento e de rentabilidade, que designou por “Renault Contrato 2009”, a Renault Portugal assumiu esses objectivos e pelos quais pautou a sua orientação estratégica, vertida num conjunto de medidas de gestão.

Nesse âmbito, a Renault Portugal fixou como objectivos, com o horizonte de 2009, atingir elevados níveis de qualidade, tanto na actividade de venda de veículos novos, como no após-venda, para o que implementou um conjunto de programas junto dos seus distribuidores e reparadores, a par com auditorias de seguimento e de apuramento de resultados. Foi, igualmente, fixada a meta de crescimento de vendas, contando-se atingir as 41.000 unidades em 2009, apoiada numa rede de distribuição sólida e motivada e no anunciado lançamento de 26 novos modelos no período 2007/2009.

Por último, foi vertida a meta de rentabilidade fixada pela Renault, de atingir, em 2009, uma margem operacional de 6%.

II - MERCADO NACIONAL

Em 2007, o comportamento do mercado automóvel foi determinado pela conjuntura económica, caracterizada pelo reduzido valor do crescimento do consumo privado, por uma evolução desfavorável do investimento e pelo aumento das taxas de juro. O indicador de confiança dos consumidores manteve-se a um nível negativo (-40,8%).

O mercado de veículos ligeiros de passageiros atingiu, em 2007, 201.816 unidades, representando um acréscimo de 3,7% face a 2006. Esta situação ficou a dever-se a dois factores: a envolvente fiscal que sofreu importantes alterações, com a redução da carga fiscal em modelos com emissões baixas de CO2 e o crescimento do mercado de veículos em fim-de-vida, com mais 154% do que em 2006.

O mercado de veículos comerciais ligeiros cifrou-se nas 68.421 unidades, reflectindo um crescimento de 6,1% face a 2006. Este crescimento foi determinado, igualmente, determinado pela mudança da fiscalidade que se verificou a 1 de Julho, embora penalizando os derivados de passageiros, os furgões de passageiros e os “Pick-Up”.

Quanto à repartição no mercado de Veículos Passageiros, continua a verificar-se que os segmentos Económico e Médio Inferior continuam a ser os mais importantes, com um peso total de 77% do MTM (efeito fiscalidade, novos produtos e motores diesel de baixa cilindrada). Face a 2006 destacamos os aumentos dos segmentos Médio Inferior (mais 2 pontos percentuais), por efeito da mudança de fiscalidade, nomeadamente para alguns monovolumes e novos produtos como: Peugeot 308, Toyota Auris, Fiat Bravo/Línea, VW Golf Variant e Citroen C4 Picasso. Os todo-o-terreno (+1,8%), nomeadamente os SUV, com o aparecimento de novos produtos como: Nissan Qashqai, Chevrolet Captiva, Citroen C-Crosser, Peugeot 4007, Opel Antara. Os monovolumes (+0,5%) – efeito Ford S.Max. O Segmento Económico obteve 39,1% do mercado, reflectindo uma quebra de 3 pontos percentuais. O Médio Superior representou 12,2% do mercado.

III - VENDAS DA MARCA

A Renault foi a marca mais vendida no mercado português, com 35.057 veículos, alcançando uma penetração de 12,9%.

Este resultado reparte-se pelas 24.539 unidades de veículos de passageiros, o que corresponde a uma quota de mercado de 12,2%. Boa performance do modelo Mégane. A destacar os lançamentos: Novo Twingo e Novo Laguna.

Nos Veículos Comerciais Ligeiros foram vendidas 10.518 unidades, registando uma subida de 21%. A Renault obteve uma penetração de 15,3%. Boa performance dos modelos Kangoo Express e dos Furgões. A destacar o lançamento do Novo Clio 2 Lugares.

Veículos de Passageiros

No mercado de Veículos Passageiros, a Renault liderou com 12,2%. No 2º lugar do ranking posicionou-se a Opel com 10,8% com uma diferença de menos 2.817 veículos. O 3º lugar foi ocupado pela Peugeot com 8,5%.

Em termos de modelos o Mégane foi o líder do ranking dos modelos mais vendidos no mercado com 10.709 unidades, penetração de 14,0% no segmento. Na 2ª posição ficou o Opel Astra com 10.368 vendas. O Novo Clio, ocupou o 4º lugar com 8.915 unidades. O Clio Stória e o Novo Clio lideraram o segmento económico, com 13,6%.

Salientamos a boa performance do Kangoo de passageiros que totalizou 539 vendas, consagrando-se líder do segmento de Furgonetas de passageiros, com uma performance de 35,3%. O Renault Laguna e Novo Laguna, com 950 unidades, o VelSatis, com 13 e o Espace, com 331. O Novo Twingo com início de comercialização em Outubro, realizou 129 unidades.

Salientamos que o conjunto Mégane e Scénic voltaram a liderar o segmento Médio Inferior, este ano com uma quota de 17,1%.

Veículos Comerciais Ligeiros

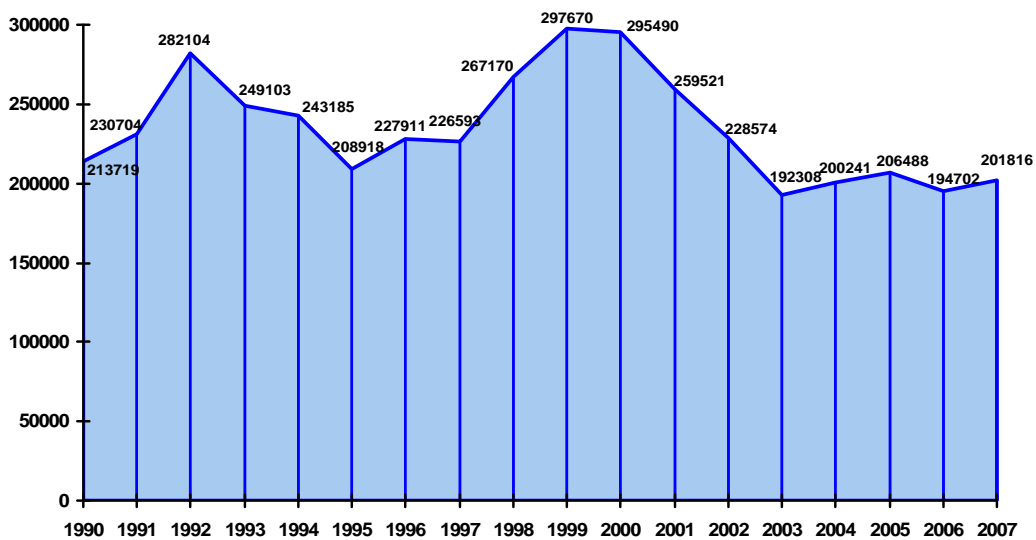
A Renault obteve a liderança neste segmento do mercado com 15,3% de penetração. A Opel ocupou o 2º lugar do ranking com 13,2%. A Peugeot obteve o 3º lugar com 10,1% e a Citroen o 4º com 10,1%.

Na Renault, verificou-se um acréscimo de vendas de 21% relativamente a 2006. O Clio Societé e o Novo Clio 2 Lugares obtiveram o 1º lugar dos modelos mais vendidos com um volume de 4.475 unidades vendidas, o que corresponde a 22,2% do segmento.

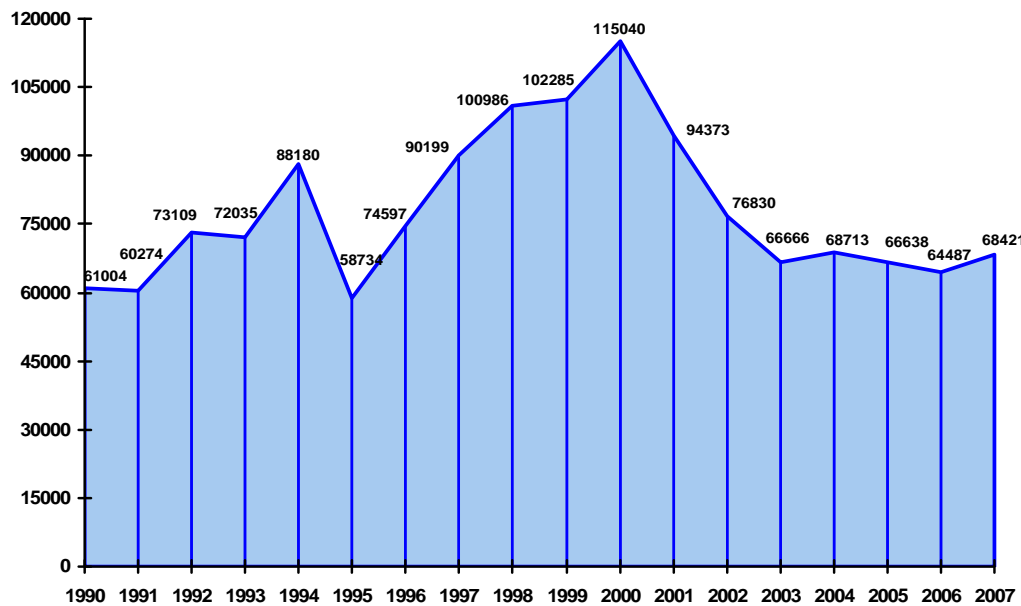
O Kangoo, posicionou-se no 1º lugar do segmento com 2.890 unidades, com uma realização de 21,8%.

Nos Furgões, a Renault obteve a liderança, com 2.429 veículos e uma quota de mercado de 16,3%. A destacar a boa performance do Trafic, com um acréscimo de volume de 39,5%, face a 2006.

EVOLUÇÃO DO MTM VP'S - PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MTM VCL'S - PORTUGAL



REPARTIÇÃO DE VENDAS RENAULT (VP)

	2007		2006	
	Unidades	%Seg.	Unidades	%Seg.
Twingo	129	1,3%	14	0,1%
Clio	9.361	13,6%	10.473	14,8%
Modus	123	0,2%	775	1,1%
Gama Mégane	10.709	14,0%	10.312	14,6%
Scénic	2.384	3,1%	2.864	4,0%
Laguna/Break	950	3,8%	1.106	4,4%
VelSatis	13	0,2%	22	0,3%
Espace	331	6,3%	355	8,5%
Kangoo	539	0,8%	371	0,5%
TOTAL	24.539	12,2%	26.292	13,5%

REPARTIÇÃO DE VENDAS RENAULT (VCL)

	2007		2006	
	Unidades	%Seg.	Unidades	%Seg.
Clio Société	4.475	22,2%	3.215	18,2%
Modus Société	39	0,2%	166	0,9%
Mégane Société	399	7,1%	531	8,5%
Kangoo Express	2.890	21,8%	2.677	18,6%
Master	839	13,8%	765	15,8%
Trafic	1.798	17,2%	1.288	13,8%
Master Bus	78	-	51	-
TOTAL	10.518	15,3%	8.693	13,4%

TOTAL VP+VCL	35.057	12,9%	34.985	13,5%
---------------------	---------------	--------------	---------------	--------------

IV – REDE DE DISTRIBUIÇÃO RENAULT

As actividades de Venda de Viaturas Novas e Peças de Substituição e Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas da Rede Renault, foram asseguradas por 32 Concessionários, dos quais 3 eram filiais Renault integradas na estrutura “REAGROUP”. No final de 2007 e dando continuidade ao projecto de reorganização e optimização da estrutura comercial procedeu-se à desnomeação de 3 concessionários.

A nível da Rede Primária existiam, igualmente, 3 Reparadores Autorizados, com as actividades de Venda de Peças de Substituição e de Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas.

Quanto à Rede Secundária, o ano terminou com 75 Agentes, sendo 32 com as actividades de Venda de Viaturas Novas e Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas e 43 de Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas.

Globalmente, a Rede Primária e Secundária, dispunham no país de 212 pontos de venda ou de serviço, assegurando emprego a 3.966 trabalhadores, nas mais diversas funções.

Em 2007, a Renault passou a ser representada em novas instalações em Coimbra Sul, continuando com os elevados padrões de qualidade e de serviço ao cliente.

No que respeita à actividade comercial da Rede verificou-se, em 2007:

- A actividade comercial de Viaturas Novas teve um acréscimo de 0,1%, relativamente a 2006, sendo, no entanto, inferior à do respectivo mercado, que aumentou 4,3%;
- As dificuldades de mercado condicionaram a realização comercial por via da forte pressão da concorrência e num contexto económico e comercial difícil;
- As Vendas de Peças de Substituição decresceram 0,4% relativamente a 2006, por via de uma quebra do mercado da reparação automóvel em geral e da maior concorrência dos diversos operadores, quer do comércio de peças, quer dos reparadores;

- A actividade comercial de viaturas usadas apresentou um decréscimo de 11,4%, resultado da situação económica vivida e que se reflecte na retracção do mercado de viaturas novas e do mercado das viaturas usadas;
- A actividade de reparação automóvel da Rede Renault teve um decréscimo, relativamente a 2006, motivado essencialmente pelas seguintes razões:
 - Menor recurso dos clientes à manutenção preventiva das suas viaturas;
 - Redução da actividade de reparações em garantia, como resultado da melhoria dos níveis de qualidade dos produtos mais recentes;
 - Diminuição da actividade de reparação na área da chapa e pintura, por efeito da menor sinistralidade e de diferentes lógicas de funcionamento por parte das seguradoras.

V – ACTIVIDADE DE PEÇAS E SERVIÇO RENAULT

O ano de 2007 foi marcado por uma estabilização da actividade na facturação de peças e outros produtos à Rede de Concessionários e Reparadores Autorizados da Marca, ao mesmo nível de 2006.

Este resultado decorre de uma conjuntura económica difícil no País e de uma baixa de 2% no parque automóvel da marca com antiguidade inferior a cinco anos, o que teve natural impacto na actividade oficial da rede de Concessionários, Reparadores Autorizados da marca e Agentes.

No entanto mesmo em condições adversas de mercado, logrou-se obter um resultado operacional em 2007 superior ao do ano anterior.

Este resultado foi sustentado essencialmente no aumento da actividade de venda de peças aos reparadores independentes (+4%), em consequência da continuidade da implementação de uma ferramenta informática de fidelização (Renault@Parts), de um seguimento sistemático da animação comercial “Peça e Ganhe” e da dinamização desta actividade por parte das forças de venda da Rede de distribuição e do Construtor.

Em 2007, foi dada continuidade ao desenvolvimento do Marketing Serviço, visando fidelizar os clientes às oficinas da Rede Renault através da implementação da política de preços tudo incluído – “Renault Exacto” – comunicando um preço final cliente e ainda a oferta de acções promocionais nas operações de manutenção corrente (pneus, travagem e check-up gratuito).

A assistência Após-Venda na cobertura do parque automóvel privilegiou, de novo, a actividade dos serviços rápidos.

Estes novos serviços complementam a actividade convencional das oficinas, mais próximas do cliente, assentando o seu funcionamento na rapidez de atendimento e na transparência do preço através de uma política de forfait “Renault Exacto”.

Assim, e sob a capa dessa prestação de serviço, a Rede Renault Minuto, viu consolidada a oferta com mais duas novas instalações, sendo agora formada por 26 pontos.

Bem como no âmbito da actividade de chapa e pintura foi consolidada a lógica de organização e funcionamento – “Renault Carroçaria Rápida” – destinada às necessidades cliente de intervenções que não excedam as dez horas de reparação.

Esta oferta dos serviços rápidos de carroçaria, potenciou a sua oferta cliente com a abertura de mais duas novas unidades, sendo agora formada por 20 locais de assistência.

A competência técnica Após-Venda da Rede Renault aumentou, tendo o IFA – Instituto de Formação Automóvel ministrado cerca de 32.000 horas de formação em 2007, visando sobretudo a competência técnica, definida internamente como “Mecânicos Técnicos”.

A Renault como construtor líder consolidou a sua presença junto das oficinas da marca e reparadores independentes efectuando com toda a sua rede de clientes profissionais as mudanças necessárias às imposições legais na área da repintura automóvel.

A nova identidade visual da marca, continuou com o seu processo de mudança e actualização, tendo-se iniciado a substituição dos elementos de sinalização na Rede de Agentes.

VI - ACONTECIMENTOS RENAULT 2007

A Renault Portugal comemorou, em 2007, o 10º ano consecutivo de liderança do mercado Português. Ao liderar no mercado de veículos de passageiros e de veículos comerciais ligeiros, a Renault confirmou, uma vez mais, o seu estatuto de “marca preferida dos Portugueses”, que adquiriu pelos anos de presença em Portugal e pela proximidade que sempre manteve com o público português e em particular com os amantes do automóvel.

Para a Renault, 2007 fica também marcado como um ano de grandes progressos no âmbito da responsabilidade social da marca e do seu empenho no desenvolvimento sustentável.

Este empenho traduziu-se, por exemplo, na recondução do programa “Segurança para Todos” que é o maior programa Nacional de sensibilização para a Segurança Rodoviária. No ano lectivo de 2006-2007 o Segurança para Todos teve a sua 7ª edição que se pautou por mais uma significativa adesão do público-alvo: crianças e jovens dos primeiros ciclos de escolaridade e respectivos pais e professores. Em 2007 este programa envolveu cerca de 300.000 jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

No dia Mundial do Ambiente, a 5 de Junho de 2007, a Renault Portugal deu a conhecer, em conjunto com a Agência Portuguesa para o Ambiente, a sua assinatura eco2 que traduz o compromisso da marca na disponibilização de automóveis ecológicos e económicos (no preço e na utilização) colocando assim a protecção ambiental ao alcance de todos.

Com a assinatura eco2 a Renault compromete-se a respeitar o ambiente em todas as etapas do ciclo de vida de uma automóvel desde a sua fabricação até ao fim de vida.

Em 2007, 83% dos automóveis de passageiros vendidos pela marca Renault em Portugal possuíram a assinatura eco2 e 1 em cada 4 automóveis vendidos no nosso País com emissões de CO2 inferiores a 120 g/km ostenta a marca Renault.

Também na questão da protecção ambiental e na redução das emissões de CO2 a Renault é a marca líder em Portugal.

Em 2007 a Renault lançou dois novos modelos: o Novo Laguna e o Novo Twingo. O Novo Laguna é um modelo emblemático para a Renault pois é através dele que a marca materializa o seu compromisso sobre a Qualidade quer no Produto quer no Serviço. Para além destes novos modelos, foram lançados outros produtos que contribuíram decisivamente para a manutenção, por parte da Renault da liderança do mercado automóvel Português.

De entre todas as novidades, destacam-se as seguintes:

- Novo Clio 2 lugares
- Scénic Conquest
- Clio Rip Curl
- Mégane Renault Sport dCi

Mas, para além do lançamento destes novos produtos, a Renault colocou, no final do ano, dois modelos no Top 3 das vendas em Portugal. A gama Mégane, no seu 5º ano de comercialização, foi a mais vendida em Portugal e o Clio obteve o 3º lugar do pódio entre os modelos preferidos dos Portugueses.

O ano de 2007 terminou em festa para a Renault em Portugal com a realização dos “World Séries by Renault” que atraíram quase 40.000 pessoas ao Autódromo do Estoril. Um fim-de-semana de verdadeira festa que ultrapassa largamente a simples competição automóvel e que demonstra a capacidade de atracção e mobilização da marca em Portugal.

VII - RECURSOS HUMANOS

No domínio dos Recursos Humanos, o ano de 2007 foi marcado pelo lançamento do “Projecto Sept”.

Este Projecto, da responsabilidade da Direcção Comercial Europa da Renault, enquadra-se nos grandes objectivos estratégicos do Plano Renault Contrato 2009 e tem por finalidade melhorar, de forma significativa, a eficácia da organização das filiais comerciais europeias, mediante a introdução de medidas de simplificação e de padronização dos processos internos das filiais e das formas de articulação entre os Serviços Centrais estas.

No âmbito deste Projecto, a Renault Portugal:

- Efectuou uma profunda remodelação da sua estrutura organizativa interna, tendo como referência os novos padrões e modelos de organização para cada função, definidos pelos Serviços Centrais do Grupo;
- Concretizou, no âmbito dessa reorganização, 39 processos de mobilidade interna, a maior parte dos quais transversais, isto é, entre as diversas Direcções da Empresa;
- Identificou, como consequência dessa nova organização, 20 situações de colaboradores excedentários, com os quais celebrou acordos de cessação de contratos individuais de trabalho. Doze desses colaboradores deixaram os quadros da empresa durante o ano de 2007 e os restantes cessam funções até 31/12/2008.

Todo este processo decorreu sem perturbação significativa do clima social interno.

No âmbito da normal gestão de Recursos Humanos da Empresa, haverá a assinalar:

- O prosseguimento da melhoria de competências dos Colaboradores, através da Formação Profissional. Foram organizadas 43 acções de formação, com a presença de 320 formandos, num total de 6.083 horas e com um custo de 95 milhares de Euros. O número médio de horas de formação por Colaborador foi de 42 e a taxa de participação de 77%;

- A elaboração e difusão de um Plano de Acções resultante do “Inquérito Compromisso” realizado no ano anterior. As acções constantes deste Plano incidiram em todos os domínios da gestão de recursos humanos e do “Management”, sendo de salientar as que visam a melhoria do processo de “Entrevista Anual de Actividade” e as que têm por objectivo uma melhor divulgação dos “Princípios Gerais de Gestão de Recursos Humanos” adoptados na Empresa. Um novo inquérito foi realizado em finais de 2007, sendo este Plano de Acção adaptado em 2008, em conformidade com os resultados.

Em 31/12/2007 o efectivo total da Renault Portugal era constituído por 163 Colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

Serviços Centrais	122
Armazém de Peças	39
Destacados em Filiais	2

A idade média do efectivo é de 43 anos, sendo que 7,4% têm idade inferior a 30 anos e 24,5% idade superior a 50 anos. A respectiva antiguidade média é de 16 anos.

Em termos de habilitações escolares, 52,2% do efectivo possui formação ao nível do Ensino Superior, 24,5% ao nível do Ensino Secundário e 23,3% ao nível do Ensino Básico.

O volume total de emprego assegurado pela Renault Portugal e pelas suas participadas, com domínio total, nas actividades comercial e industrial eleva-se a 1.645 trabalhadores.

VIII - SITUAÇÃO FINANCEIRA

1. RESULTADOS

Os resultados apurados apresentam uma clara melhoria, apesar do decréscimo do resultado operacional e do resultado corrente, essencialmente devido ao reforço das provisões para riscos originadas pela difícil conjuntura económica e financeira do País.

A variação positiva do resultado financeiro reflecte as operações efectuadas com as empresas do Grupo, por via da valorização das participações e da remuneração de suprimentos.

O Resultado Líquido do exercício na sua globalidade demonstra o esforço efectuado pela empresa na área da produtividade e optimização dos custos.

	2007	2006
OPERACIONAIS	549.617,90	9.578.572,50
FINANCEIROS	7.128.835,87	3.159.876,76
CORRENTES	7.678.453,77	12.738.449,26
EXTRAORDINÁRIOS	13.282.514,95	4.387.668,64
ANTES IMPOSTOS	20.960.968,72	17.126.117,90
Imposto sobre o rendimento	5.168.923,62	3.951.945,47
Imposto diferido	-654.000,00	825.000,00
RESULTADO LÍQUIDO	16.446.045,10	12.349.172,43

2. SITUAÇÃO ECONÓMICA

2.1 - Proveitos

Os proveitos globais apresentam uma redução significativa, apesar de existir um ligeiro aumento de facturação da marca Renault, originada por a empresa ter deixado de comercializar a marca Nissan a partir de 31 de Dezembro de 2006.

3.1 - Custos por natureza.

A estrutura de custos espelha a saída da marca Nissan da empresa, na relação custo de vendas e valor facturado é visível a margem inferior do produto Renault, assim como na análise dos outros custos directos se reflecte o continuo esforço da empresa para aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos resultados.

		%
	2007	2006
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS	87,34	86,52
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	11,82	13,79
DESPESAS COM PESSOAL	1,80	2,43
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	2,19	1,16
DESPESAS FINANCEIRAS	1,04	0,85

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

3.1 Estrutura do Balanço:

A diminuição dos Capitais Próprios reflecte a diferença entre os dividendos distribuídos e o resultado apurado exercício.

A NFCE, apesar de apresentar negativo mostra uma empresa equilibrada sem dificuldades para solver os compromissos assumidos.

	2007	2006
CAPITAIS PRÓPRIOS	196.338.776,34	209.869.731,24
DÉBITOS A MLP	0,00	0,00
CAPITAIS PERMANENTES	196.338.776,34	209.869.731,24
IMOBILIZADO LÍQUIDO	120.337.889,58	117.583.271,36
FUNDO MANEIO	76.000.886,76	92.286.459,88
EXISTÊNCIAS	42.318.317,96	45.567.457,03
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	4.774,10	4.674,10
CLIENTES	11.280.847,18	23.225.695,60
DEVEDORES E CREDORES	59.348.549,34	98.074.440,69
NECESSIDADES CÍCLICAS	112.952.488,58	166.872.267,42
FORNECEDORES	57.108.751,80	65.234.165,86
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	11.841.335,75	8.139.156,92
ESTADO E OUTRAS ENT. PÚBLICAS	21.456.931,83	26.494.871,57
DEVEDORES E CREDORES	27.838.165,49	33.142.638,97
RECURSOS CÍCLICOS	118.245.184,87	133.010.833,32
NFCE	-5.292.696,29	33.861.434,10
TESOURARIA	77.682.407,96	52.067.664,78

3.2 - Indicadores:

Os Indicadores da situação financeira evidenciam a situação estável da empresa:

RÁCIO	FORMULA	2007	2006
LIQUIDEZ GERAL	$ACT.CIRC. / PASS.CP$	1,64	1,69
LIQUIDEZ REDUZIDA	$(CIRC.-EXIST.) / PASS.CP$	1,28	1,35
AUTONOMIA FINANC.	$CAP.PRÓPR. / ACTIVO$	0,62	0,61
SOLVABILIDADE	$CAP.PERM. / PASSIVO$	1,66	1,58
COBERTURA IMOBILIZ.	$CAP.PERM. / IMOBILLIQ.$	1,63	1,78
ROTAÇÃO STOCKS	$EXIST.*12 / C.VENDAS$	0,94	0,86

4. PROPOSTA DE AFECTAÇÃO DO RESULTADO

- O Resultado Líquido do exercício de 2007 eleva-se a 16 446 045,10 Euros.
- Propõe-se que o resultado líquido, apurado no exercício, seja integralmente afecto a dividendos, acrescido de 29 553 954,90 Euros de resultados transitados, o que perfaz um total de 46 000 000 Euros de dividendos a distribuir aos accionistas.

IX – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A par com o desenvolvimento e reforço da sua actividade de comercialização dos produtos e serviços da marca Renault, já a partir de Abril de 2008, por ocasião do Salão Internacional do Automóvel de Lisboa, dar-se-á início à comercialização, em Portugal, dos veículos da marca DACIA.

A comercialização destes veículos na Europa tem tido elevado sucesso, graças ao binómio qualidade/preço, situação mais mitigada em Portugal, face ao peso da fiscalidade automóvel, pelo que só graças às alterações legislativas, ocorridas em Julho de 2007, se tornou oportuno o lançamento da marca no nosso País, com relativo atraso face aos demais mercados europeus.

A sociedade mantém a sua política de gestão, centrada no cumprimento dos objectivos do “Renault Contrato 2009”, iniciada em 2007 e referida no presente relatório.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2008.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marie-Christine Caubet	Presidente
François Provost	Administrador-Delegado
Patrick Poulain	Administrador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Euro

ATIVO	EXERCÍCIO 2007		EXERCÍCIO 2006	EXERCÍCIO 2007		EXERCÍCIO 2006
	ATIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS		ATIVO LÍQUIDO	PASSIVO	
MOBILIZADO						
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00			
Depreços de instalação	0,00	0,00	0,00			
Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00	0,00			
Trespasas	0,00	0,00	0,00			
Imobilizações corpóreas	1.179.991,23	11.153.301,44	1.179.991,23			
Terenos e recursos naturais	19.018.210,79	1.670.997,18	7.864.909,33			
Edifícios e outras construções	2.447.270,36	289.022,66	776.383,18			
Equipamento básico	283.763,74	43.670,18	14.737,28			
Equipamento de transporte	380.216,57	3.435.691,18	8.140,39			
Parqueamento e utensílios	3.893.184,29	3.242.049,03	688.113,94			
Equipamento administrativo	278.184,29	242.049,03	48.279,20			
Ferros e vestuário	13.670,03	13.670,03	48.279,20			
Outras imobilizações corpóreas	490.398,44	0,00	490.398,44			
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00			
Adiantamento por conta de imobilizações corpóreas	28.133.848,39	17.148.991,89	10.994.836,30			
Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00			
Partes capital empresa grupo	30.391.777,78	0,00	46.378.667,47			
Empréstimo a associações	43.545.129,86	0,00	43.545.129,86			
Títulos e outras aplicações financeiras	17.328.432,57	1.912.307,13	15.207.810,33			
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00			
Outros empréstimos concedidos	111.265.340,21	1.912.307,13	109.333.033,08			
CIRCULANTE						
Estâncias	0,00	0,00	0,00			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00			
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00			
Produtos acabados e intermediários	0,00	0,00	0,00			
Mercadorias	44.071.432,61	1.733.114,63	42.318.317,96			
Mercadorias	44.071.432,61	1.733.114,63	42.318.317,96			
Dívidas de terceiros - médio e longo prazo	0,00	0,00	0,00			
Clientes	0,00	0,00	0,00			
Dívidas de terceiros - curto prazo	11.280.847,18	0,00	11.280.847,18			
Clientes e/c	0,00	0,00	0,00			
Clientes - Títulos a receber	2.632.722,70	2.632.722,70	0,00			
Clientes de cobrança duvidosa	57.847.300,71	0,00	57.847.300,71			
Empresas Participadas e Participantes	4.774,10	0,00	4.774,10			
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00			
Estado e outros entes públicos	331.431,63	0,00	331.431,63			
Outros devedores	72.117.076,40	2.652.722,70	69.464.333,70			
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS						
Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00			
Depósitos bancários e caixa	77.682.407,96	0,00	77.682.407,96			
Depósitos bancários	0,00	0,00	0,00			
Caixa	77.682.407,96	0,00	77.682.407,96			
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	3.611.000,00	0,00	2.957.000,00			
Imposto Diferido Ativos	1.153,09	0,00	3.400.361,00			
Acrescimos de provisões	1.169.516,92	0,00	1.178.079,20			
Provisões diferidas	4.730.992,01	0,00	7.533.440,20			
Total de amortizações		17.148.991,89				
Total de ajustamentos		6.318.144,48				
Total do ativo	338.031.097,38	23.467.136,37	314.563.961,21			
PASSIVO						
CAPITAL PRÓPRIO						
Capital						
Ajustamentos partes de Capital						
Reservas de reavaliação						
Reservas						
Reservas legais						
Resultados transferidos						
Resultados transferidos						
Resultado líquido do exercício						
PASSIVO						
Empréstimos bancários						
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo						
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo						
Empréstimos por obrigações						
Não convertíveis						
Dívidas a instituidores de crédito						
Adiantamentos por conta de vendas						
Fornecedores, e/c						
Fornecedores-Faturas em receção e conferência						
Adiantamentos de clientes						
Empresas Participadas e Participantes						
Estado e outros entes públicos						
Outros credores						
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Imposto diferido Passivos						
Acrescimos de custos						
Provisões diferidas						
Total do passivo						
Total do capital próprio e do passivo						

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Manuel da Silva Afonso
N.º 18.073Marie-Christine Caubet
Francisco Provost
Patrick Paulin

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 2007

RENAULT PORTUGAL, SA

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO 2 007		EXERCÍCIO 2 006		PROVEITOS E GANHOS		EXERCÍCIO 2 007		EXERCÍCIO 2 006	
	540.273.779,26	540.273.779,26	633.977.970,17	633.977.970,17	633.977.970,17	100.182.933,83	619.270.714,99	619.270.714,99	732.726.036,38	733.790.912,16
Custo mercadorias vendidas e das matérias consumidas:										
Mercadorias										
Matérias										
Fornecimentos e serviços externos:										
Custos com o pessoal:										
Remunerações										
Encargos sociais										
Pensões										
Outros										
Amortizações imobilizado corpóreo e incorpóreo										
Ajustamentos										
Provisões										
Impostos										
Outros custos operacionais										
(A) _____										
Perdas em empresas do grupo e associadas										
Amortizações e ajustam. de apl. e invest. finan.										
Juros e custos similares:										
Relativos a empresas intangíveis										
Outros										
(C) _____										
Custos e perdas extraordinários										
(E) _____										
Imposto sobre rendimento exercício										
(G) _____										
Resultado líquido exercício										

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:

Manuel da Silva Afonso
N.º 18.073

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel-Cláudio Cabral
Francisco Pimentel
Francisco Pimentel

DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
31-12-2007

Un.: Euro

MÉTODO DIRECTO	2007	2006
Actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	352.237.516,73	1.105.360.767,79
(-) Pagamentos a Fornecedores	-691.809.087,37	-825.629.154,95
(-) Pagamentos ao pessoal	-6.640.673,48	-11.678.348,18
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	253.787.755,88	268.053.264,66
Pagamento/Recebimento		
(-) Imposto sobre o rendimento	-3.465.948,12	-7.759.128,78
(+/-) Outros pagam./receb. relativos act.operac.	-238.364.867,88	-265.440.272,21
<i>Fluxo gerado antes das rubr. Extraordinárias</i>	11.956.939,88	-5.146.136,33
Recebin. Rubricas extraordinárias	2.508.730,13	177.034,28
(-) Pagamentos c/ rubricas extraordinárias	-5.069,88	-7.872,06
<i>Fluxo actividades operacionais</i>	14.460.600,13	-4.376.314,11
Actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros		1.500.000,00
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e Proventos Similares		
Dividendos	2.592.180,01	3.231.502,97
Outros	2.592.180,01	10.791.502,97
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	-183.873,29	-834.693,00
Imobilizações Incorpóreas		
Outros	-183.873,29	-834.693,00
<i>Fluxo das Actividades de Investimento</i>	2.408.306,72	3.356.609,97
	16.868.306,85	4.379.895,86
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de Capital, Prest. Acessórias. e Pr. Emissão		
Subsídios e Doações		
Venda de Acções (quotas) próprias		
Cobertura de Prejuízos		
Outros	728.138.924,30	882.694.022,11
	728.138.924,30	882.694.022,11
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos		
Amortização de Contratos Locação Financeira		
Juros e Custos Similares	-29.866,06	-2.625,55
Dividendos		
Reduções de Capital e Prest. Supplement.		
Aquisição de Acções (quotas) próprias		
Outros pagamentos	-719.445.645,68	-840.488.597,55
	-719.475.511,74	-840.491.223,10
<i>Fluxos Actividades de Financiamento</i>	8.663.412,56	42.202.799,01
Variação de Caixa e seus equivalentes	25.532.319,41	47.182.694,87
Efeito das Diferenças de Câmbio		
Caixa e equivalentes no início do período	51.388.090,87	4.205.396,00
Caixa e equivalentes no fim do período	76.920.410,28	51.388.090,87

ANEXO A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA:

- 1 - Em 2007 a empresa deixou de comercializar a marca Nissan
- 2 - Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes:

RUBRICAS	2007	2006
Numerário		
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	76.920.410,28	51.388.090,87
Equivalentes a CAIXA:		
Caixa e seus Equivalentes	76.920.410,28	51.388.090,87
Saldos credores de bancos	761.997,68	679.573,91
Disponibilidades Constantes do balanço	77.682.407,96	52.067.664,78

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

EXERCÍCIO FINDO EM: 31 DE DEZEMBRO DE 2007

RENAULT PORTUGAL, SA

U.M: Euros

	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	619.270.714,99	733.790.915,16
Custo de vendas e prestações de serviços	-613.485.550,73	-735.160.904,02
Resultados brutos	5.785.164,26	-1.369.988,86
Outros proveitos operacionais	33.302.363,16	42.573.512,82
Custos de distribuição	-2.902.283,73	-3.438.278,85
Custos administrativos	-12.221.740,72	-11.500.265,00
Outros custos e perdas operacionais	-11.436.603,61	-14.518.809,38
Resultados operacionais	12.526.899,36	11.746.170,73
Custo líquido de financiamento	0,00	0,00
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	8.434.069,36	5.379.947,17
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados correntes	20.960.968,72	17.126.117,90
Imposto sobre os resultados correntes	-4.514.923,62	-4.776.945,47
Resultados correntes após impostos	16.446.045,10	12.349.172,43
Resultados extraordinários	0,00	0,00
Imposto sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
Resultado do exercício	16.446.045,10	12.349.172,43
Resultado por acção	2,134	1,602

ANEXOS AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

(Expressos em Euros)

31 DE DEZEMBRO DE 2007

IDENTIFICAÇÃO:

Renault Portugal, S.A.

Capital Social: 38 462 920 Euros

N.I.F.: 500 970 602

Sede: Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 12 E, 1950-096 Lisboa

Actividade: Comércio de Veículos Automóveis e Peças de Substituição

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. PRINCÍPIOS

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade. Assim, foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos (modificada pelas Reavaliações das Imobilizações efectuadas ao abrigo dos diplomas legais indicados na Nota 12), e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

2. COMPARABILIDADE

A empresa deixou, a partir de 1 Janeiro de 2007, de se dedicar à comercialização dos produtos da marca Nissan, pelo que na análise dos dados evolutivos constantes no presente anexo há que expurgar esta situação.

Globalmente, tendo como referencia o exercício de 2006, esta marca representou cerca de 17% da actividade total da empresa.

Na Demonstração dos Resultados por funções, devido a uma redefinição do conteúdo das rubricas Custos de Distribuição e Outros Custos e Perdas Operacionais, foram modificados os respectivos valores de 2006.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ADOPTADOS

a) Imobilizações Financeiras

- Investimentos em Imóveis

Os investimentos em imóveis, terrenos e edifícios, estão valorizados pelo custo de aquisição.

As amortizações dos edifícios são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se, para o efeito, a taxa prevista no Decreto Regulamentar nº 2/90.

- Participações de Capital

As participações são valorizadas pelo método da equivalência patrimonial ou pelo método do custo que será aplicado quando se verificarem as restrições previstas no N° 2 da Directriz Contabilística N° 9.

b) Imobilizações Corpóreas

Os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1991 estão reavaliados com referência a 31 de Dezembro de 1992.

Os bens adquiridos depois de 31 de Dezembro de 1991 estão valorizados ao custo de aquisição.

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes, a taxas decorrentes da utilização da duração mínima prevista na Portaria 737/81, para os equipamentos adquiridos até 31 de Dezembro de 1988,

e da duração mínima prevista no Decreto Regulamentar nº 2/90, para os adquiridos posteriormente àquela data.

As taxas assim aplicadas são próximas das calculadas para reintegrar o valor dos imobilizados durante a sua vida útil estimada.

c) Existências

As Existências estão valorizadas ao Custo de Aquisição ou ao preço de mercado, dos dois o mais baixo. No custeio das saídas é utilizado o Método FIFO.

Para os casos em que o custo é superior ao valor realizável líquido, foi constituído o respectivo Ajustamento, pela diferença entre ambos.

d) Ajustamentos para Créditos de Cobrança Duvidosa

Por análise às posições de clientes da Empresa e tendo em atenção a situação financeira de cada um foram constituídos os ajustamentos julgados adequadas para a cobertura dos eventuais riscos de não cobrabilidade daqueles créditos.

6. IMPOSTOS FUTUROS

IMPOSTOS DIFERIDOS (Gastos e (Proveitos))	Total		Operaç. na D.R.		Cap.Prop. Reaval.	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
I Imposto de exercício	4.491.924	4.764.945	4.514.924	4.776.945	-23.000	-12.000
II - I. Dif. reconhecido no exercício						
1-Origem em diferenças temporárias	0	0	0	0		
2-Reversão difer. Temporárias	-654.000	825.000	-654.000	825.000		
3-Alteração de taxas	0	0				
4-Diminuição de activos por I.Dif.	0	0	0	0		
5-Reversão da dimin. de activos p/ID	0	0				
6-Reporte de prejuízos	0	0				
7-Realização reserva reavaliação	-23.000	-12.000			-23.000	-12.000
	-677.000	813.000	-654.000	825.000	-23.000	-12.000
III - I.D. não reconhecido exerc.anter.						
1-Ajustamentos de impostos correntes	0	0				
2-Alteração políticas contabilísticas	0	0				
3-Reporte de prejuízos	0	0				
4-Contituição reserv.reavaliação	0	0				
5-Imp.Dif. relativos a diferenças temp.	0	0				
6-Outras diferenças	0	0				
	0	0	0	0	0	0
IV - Imposto Diferido (II+III)	-677.000	813.000	-654.000	825.000	-23.000	-12.000
V - Imposto corrente (I - IV)	5.168.924	3.951.945	5.168.924	3.951.945	0	0

IMPOSTOS DIFERIDOS Activos e Passivos	Total		Operações na D.R.		Cap.Prop. Reaval.	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Diferenças temporárias que originaram Activos por Impostos Diferidos						
Provisões não aceites fiscalmente	13.626.386	10.752.727	13.626.386	10.752.727		
Resultados positivos em ACE	0	0				
Resultados negat. método Equiv.Patrim.	0	0				
Amortizações não aceites fiscalmente	0	0				
Benefícios de Reforma s/ fundo externo	0	0				
Diferenças entre justo valor e a BT	0	0				
Prejuízos Fiscais	0	0	0	0		
Efeito Transposição Dem.Financeiras	0	0				
Dupla Tributação	0	0				
Reconhecim. inicial de Activos e Pass.	0	0				
Total I	13.626.386	10.752.727	13.626.386	10.752.727	0	0
Diferenças temporárias que originaram Passivos por Impostos Diferidos						
Reavaliação dos Activos Imobilizados	1.051.355	1.098.182			1.051.355	1.098.182
Resultados negativos em ACE	0	0				
Resultados posit. método Equiv.Patrim.	0	0				
Diferimento tributação Mais Valia	0	0				
Beneficiou de Reforma s/ fundo externo	0	0				
Efeito da transposição de Dem.Financ.	0	0				
Total II	1.051.355	1.098.182	0	0	1.051.355	1.098.182
Valores reflectidos no balanço						
Impostos Diferidos Activos (I x26,5%)	3.611.000	2.957.000	3.611.000	2.957.000	0	0
Impostos Diferidos Passivos (IIx26,5%)	279.000	302.000	0	0	279.000	302.000
Diferenças temporárias s/ Imp. Diferidos						
Perdas Fiscais não utilizadas						
Outras						

Decomposição dos Impostos relativos a Resultados Líquidos do Exercício, Reservas Livres e Resultados Transitados

RUBRICAS	VALORES			
	RESULTADOS	RESULT. TRANSIL.	OUTRAS CAP.PROP.	TOTAIS
Resultados, reservas e result. Transitados antes de impostos (contabilíst.)	20.960.964		-47.196	20.913.768
Diferenças temporárias e definitivas	-1.236.829			-1.236.829
Resultados, reservas e result. Transitados antes de impostos (fiscais)	22.197.793		-45.373	22.152.420
Resultados, reservas e result. Transitados líquidos de impostos (contabil.)	16.446.045			16.446.045
Imposto do exercício	4.514.924		-23.000	4.491.924
Impostos diferidos	-654.000		-23.000	-677.000
Imposto corrente	5.168.924			5.168.924

	Total		Operações na D.R.		Cap.Prop. Reaval.	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
1 - Result. e outras variaç. Patrim. A. Imp.	20.915.591	17.082.096	20.960.964	17.126.121	-45.373	-44.025
2 - Taxa(s) de imposto	26,5%	27,5%	26,5%	27,5%	26,5%	27,5%
3 - Imposto do exercício	4.491.924	4.764.945	4.514.924	4.776.945	-23.000	-12.000
4 - Lucro tributável	18.578.371	9.598.983	18.623.744	9.643.008	-45.373	-44.025
5 - Imposto sobre o rendimento	4.912.292	3.574.819	4.935.292	3.586.819	-23.000	-12.000
6 - Tributações autónomas	233.631	377.126	233.631	377.126		
7 - Imposto total (7=5+6)	5.145.923	3.951.945	5.168.923	3.963.945	-23.000	-12.000
8 - Taxa média (8=7:4)	27,7%	41,2%	27,8%	41,1%	50,7%	27,3%
9 - Taxa efectiva (9=7:1)	24,6%	23,1%	24,7%	23,1%	50,7%	27,3%

7. QUADRO DE PESSOAL

EVOLUTIVO	2007		2006	
	N.º Médio	Horas trab.	N.º Médio	Horas trab.
Pessoas ao serviço da empresa	168	272872	226	361206
Pessoas ao serviço da empresa a tempo com	168	272872	226	361206
Presradores Serviço	16	28600	29	49118
Pessoas ao serv. Colocadas através agênci	12		32	

A redução verificada no número de trabalhadores ao serviço da empresa foi, essencialmente, originada pela cessação da comercialização da marca Nissan por parte da Renault Portugal, S.A.

10. ACTIVO IMOBILIZADO

Movimento nas Contas do Activo Imobilizado Bruto

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÃO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFER. E ABATES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					0,00	0,00
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	1.179.991,23		0,00		0,00	1.179.991,23
Edifícios e outras construções	20.628.166,33		28.454,43		-1.638.409,97	19.018.210,79
Equipamento básico	2.557.813,34		107.315,46	-98.313,07	-119.245,37	2.447.570,36
Equipamento de transporte	378.840,75	0,00	0,00	-95.077,01	0,00	283.763,74
Ferramentas e utensílios	440.216,57		0,00		0,00	440.216,57
Equipamento administrativo	4.115.349,75		2.845,00		-137.000,91	3.981.193,84
Taras e vasilhame	267.664,39		11.250,00		0,00	278.914,39
Outras imobilizações corpóreas	17.540,09		0,00		-3.861,06	13.679,03
Imobilizações em curso	913.448,34		34.008,40		-457.148,30	490.308,44
Adiantamentos por conta de imobiliz.corpóreas	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00
	30.499.030,79		183.873,29	-193.390,08	-2.355.665,61	28.133.848,39
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital	46.378.667,47	0,00	6.974.478,54	0,00	-2.961.368,23	50.391.777,78
Outros empréstimos concedidos	43.545.129,86	0,00	0,00	0,00	0,00	43.545.129,86
Imóveis - Terrenos	6.507.845,27	0,00	0,00		0,00	6.507.845,27
Edifícios e outras construções	10.399.574,14	0,00	190.652,60		230.360,56	10.820.587,30
	106.831.216,74	0,00	7.165.131,14	0,00	-2.731.007,67	111.265.340,21
	137.330.247,53	-	7.349.004,43	-193.390,08	-5.086.673,28	139.399.188,60

Movimento nas Contas das Amortizações e Ajustamentos

RUBRICAS	SALDO INICIAL	ACRESCIMO: AMORT.ACUM. P/REAVAL.	DOTAÇÃO: AMORTIZ. REAVAL.	ALIENAÇÕES	ANULAÇÃO / REVERSAO	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					0,00	
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0,00					0,00
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	12.024.981,31	0,00	477.264,92		-1.348.944,79	11.153.301,44
Equipamento básico	1.823.638,93	0,00	101.692,14	-20.444,04	-233.899,85	1.670.987,18
Equipamento de transporte	339.556,55	0,00	10.569,27	-81.099,96	0,00	269.025,86
Ferramentas e utensílios	425.025,79	0,00	5.850,39		0,00	430.876,18
Equipamento administrativo	3.192.678,25	0,00	250.676,54		-68.273,99	3.375.080,80
Taras e vasilhame	224.268,95	0,00	11.772,45		0,00	236.041,40
Outras imobilizações corpóreas	17.218,33	0,00	201,10		-3.740,40	13.679,03
Imobilizações em curso	0,00	0,00			0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobiliz.corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	18.047.368,11	0,00	858.026,81	-101.544,00	-1.654.859,03	17.148.991,89
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital	0,00			0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00				0,00	0,00
Imóveis - Terrenos	0,00				0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1.699.609,06	0,00	213.605,06	0,00	-906,99	1.912.307,13
	1.699.609,00	0,00	213.605,06	0,00	-906,99	1.912.307,13
	19.746.976,00	0,00	1.071.631,87	-101.544,00	-1.655.766,02	19.061.299,02

12. REAVALIAÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO

O Imobilizado Corpóreo foi reavaliado ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 219/82; Decreto-Lei nº 399-G/84; Decreto-Lei nº 118-B/86; Decreto-Lei nº 111/88; Decreto-Lei nº 49/91; Decreto-Lei nº 264/92.

13. REAVALIAÇÕES

Valores contabilísticos reavaliados:

RUBRICAS	CUSTOS HISTÓRICOS LÍQUIDOS	REAVAL. ACUMUL. LÍQUIDAS	VAL. CONT. REAVAL. LÍQUIDO
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e Recursos Naturais	468.318,36	711.672,87	1.179.991,23
Edifícios e Outras Construções	5.237.831,78	2.627.077,57	7.864.909,35
Equipamento Básico	775.274,08	1.309,10	776.583,18
Equipamento de Transporte	14.737,88	0,00	14.737,88
Ferramentas e Utensílios	9.340,39	0,00	9.340,39
Equipamento Administrativo	606.113,04	0,00	606.113,04
Taras e Vasilhame	42.872,99	0,00	42.872,99
Outras Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00
	7.154.488,52	3.340.059,54	10.494.548,06

14. CARACTERIZAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, EM CURSO E ADIANTAMENTOS

a) No que respeita à sua localização e afectação:

RUBRICAS	IMOB. CORP. REAVAL. LIQUIDO	IMOBILIZADO EM CURSO E ADIANT.	TOTAL
IMOBILIZAÇÕES AFECTAS ÀS ACTIVIDADES	8.163.704,06	490.308,44	8.654.012,50
IMOBIL. IMPLANT. EM PROPRIEDADE ALHEIA	2.330.844,00	0,00	2.330.844,00
Industrial Mecanica - Cacia	94.672,56		94.672,56
Comercial e Outros	2.236.171,44	0,00	2.236.171,44

b) Não existem quaisquer custos financeiros capitalizados.

16. PARTICIPAÇÕES

As participações foram contabilizadas nas contas individuais com base na Directriz Contabilística Nº 9.

EMPRESAS	PARTICIP.	CAPITAL SOCIAL	CAPITAL PRÓPRIO
C.A.C.I.A.,S.A. Lugar da Junqueira, Cacia 3800 - AVEIRO	9 980 000	9 980 000	84 512 812
RENAULT BOAVISTA, C. R. V. LDA. Rua do Grijó, 123 - 127 4150 - PORTO	296 785	299 279	6 119 233
RENAULT CHELAS, C. R. V. LDA. Rua Dr. Jose Espírito Santo, Lote 11 E 1 900 - LISBOA	296 785	299 279	2 977 824
RENAULT TELHEIRAS, C. R. V. LDA. Quinta das Hortências - LISBOA	2 494	299 279	1 065 754
INSTITUTO FORMAÇÃO RENAULT Rua Dr. Jose Espírito Santo, Lote 11 E 1 900 - LISBOA	49 381	49 880	386 455

Participações ao abrigo do Nº 2 b):

EMPRESAS	PARTICIP.
Sodicom Portuguesa - Produtos Químicos e Equipam. Industriais Rua Dr. Jose Espírito Santo, Lote 11 E 1 900 - LISBOA	499

19. DIFERENÇAS NO ACTIVO CIRCULANTE ENTRE O CUSTO DE AQUISIÇÃO OU DE PRODUÇÃO E O PREÇO DE MERCADO

As diferenças em título correspondem à provisão constituída para depreciação de existências, de acordo com o critério enunciado na nota 3-c), e são:

RUBRICAS	Euros	
	2007	2006
Viaturas Novas	184.727,60	5.674,00
Viaturas Usadas	1.312.520,00	1.336.120,00
Peças de Substituição	255.867,05	946.216,15
	0,00	0,00
Total	1.753.115,00	2.288.010,15

21. AJUSTAMENTOS AO ACTIVO CIRCULANTE

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
Existências:				
Mercadorias	2.288.010,15	936.880,56	1.471.776,06	1.753.114,65
	2.288.010,15	936.880,56	1.471.776,06	1.753.114,65
Dívidas de terceiros:				
Clientes c/c				
Clientes de cobrança duvidosa	2.692.224,05	76.721,95	116.223,30	2.652.722,70
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Estado e outros entes públicos				
Outros devedores		0,00	0,00	0,00
	2.692.224,05	76.721,95	116.223,30	2.652.722,70
Total dos Ajustamentos	4.980.234,20	1.013.602,51	1.587.999,36	4.405.837,35

22. EXISTÊNCIAS FORA DA EMPRESA

Euros		
RUBRICAS	2007	2006
325 - Mercadorias em Trânsito	5.267.158,78	8.307.696
326 - Mercadorias em Poder de Terceiros	32.391.855,22	29.617.779
336 - Produtos Acabados em Poder de Terceiros	0,00	0,00
Total	37.659.014,00	37.925.475

23. CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Os créditos de cobrança duvidosa e o respectivo ajustamento discrimina-se como segue:

RUBRICAS	DÍVIDAS	AJUSTAMENTO
Clientes Cobrança Duvidosa	2.652.722,70	2.652.722,70
Total	2.652.722,70	2.652.722,70

25. DÉBITOS E CRÉDITOS REFERENTES AO PESSOAL

Avanços s/ remunerações:	37.781,94
Pagamentos a efectuar:	5.520,49

32. RESPONSABILIDADE POR GARANTIAS PRESTADAS

Estado e Entidades Públicas:	14.196.866,38
------------------------------	---------------

Não foi prestada qualquer garantia a favor de Empresas interligadas.

34. MOVIMENTOS NAS CONTAS DE PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	VARIAÇÕES		SALDO FINAL
		AUMENTOS	REDUÇÕES	
293 - Provisões para processos Judiciais	2.011.578,19	0,00	1.611.578,19	400.000,00
298 - Outras Provisões	5.448.005,12	11.664.593,89	6.433.261,81	10.679.337,20
Riscos potenciais BB	3.549.259,12	6.569.170,73	3.778.777,85	6.339.652,00
Reestruturação Geral	463.741,00	4.459.318,00	2.654.482,00	2.268.577,00
Riscos Diversos	1.435.005,00	636.105,16	1,96	2.071.108,20
Total	7.459.583,31	11.664.593,89	8.044.840,00	11.079.337,20

36. FORMA DE DIVISÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social encontra-se dividido e representado por 7 708 000 acções nominativas no valor nominal de 4,99 Euro cada uma, e encontram-se totalmente subscritas e realizadas por empresas do grupo.

ACCIONISTAS	Nº Acções	%
Renault, SAS Boulogne Billancourt - France	5.527.479	71,71
RENAULT ESPANHA,SA Valladolid - Espanha	2.180.458	28,29
Outros	63	

39. VARIAÇÃO DAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	MOVIM. EXERCICIO	SALDO FINAL
DL 399-G/84	3.627.871,14		3.627.871,14
DL 118-B/86	10.521.828,83		10.521.828,83
DL 111/86	15.957.891,35		15.957.891,35
DL 49/91	22.705.620,29		22.705.620,29
DL 264/92	18.227.228,94		18.227.228,94
IMP.DIF.PASS.	-302.000,00	23.000,00	-279.000,00
Total	70.738.440,55	23.000,00	70.761.440,55

40. MOVIMENTOS DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO EXERCICIO	APLICAÇÕES EXERCICIO	SALDO FINAL
51 Capital Social	38.462.920,00			38.462.920,00
52 Reservas de Reavaliação	70.738.440,55	23.000,00		70.761.440,55
55 Ajustam.Partes Capital	32.224.816,28			32.224.816,28
56 Reservas Legais	7.692.584,00			7.692.584,00
59 Resultados Transitados	48.401.797,98		17.650.827,57	30.750.970,41
88 Resultados Líquidos	12.349.172,43	16.446.045,10	12.349.172,43	16.446.045,10
Total	209.869.731,24	16.469.045,10	30.000.000,00	196.338.776,34

No seguimento da deliberação da Assembleia Geral, e por a reserva legal estar ao nível exigido pela legislação Comercial Portuguesa, foram distribuídos dividendos no montante de 30 000 000 Euros.

A conta Ajustamentos de partes de Capital, regista os dividendos não distribuídos pelas empresas associadas.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

RUBRICAS	2007	2006
Existências Iniciais	47.855.467,18	62.674.165,42
Compras	537.120.048,69	620.008.231,65
Regularização de Existências	-630.304,00	-848.959,72
Existências Finais	44.071.432,61	47.855.467,18
Custos do Exercício	540.273.779,26	633.977.970,17

43. REMUNERAÇÕES PAGAS AOS ORGÃOS SOCIAIS

◆ Conselho de Administração	217.285,70
◆ Fiscal Único	41.000,00

44. VOLUME LÍQUIDO DE VENDAS

RUBRICAS	ANO		VARI AÇÃO	
	2007	2006	VALOR	%
Mercado Interno				
Veículos Novos	458.285.389,83	548.060.519,29	-89.775.129,46	(16)
Veículos Usados	72.914.076,83	77.428.398,30	-4.514.321,47	(6)
Peças de Substituição	82.668.824,50	101.632.191,07	-18.963.366,57	(19)
Diversos	4.688.111,49	4.013.361,92	674.749,57	17
Prestação de Serviços	685.896,64	1.064.878,58	-378.981,94	(36)
Sub - total	619.242.299,29	732.199.349,16	-112.957.049,87	(15)
Mercado Externo				
Veículos Novos		536.795,00	-536.795,00	
Veículos Usados		910.000,00	-910.000,00	
Peças de Substituição	28.415,70	144.771,00	-116.355,30	
Sub - total	28.415,70	1.591.566,00	-1.026.355,30	
Total	619.270.714,99	733.790.915,16	-113.983.405,17	(16)

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIRS

2007	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
681 Juros Suportados	4.297.462,54	3.967.289,63
682 Perdas em Emp. do Grupo e Associ.	3.255,76	164.654,45
683 Amortizações de Invest. em Imóveis	213.605,06	207.992,40
685 Diferenças de Câmbios Desfavor.	29.714,68	47.831,70
688 Outros Custos e Perdas Financ.	1.887.722,27	1.866.363,59
Resultados Financeiros	7.128.835,87	3.159.876,76
	13.560.596,18	9.414.008,53

2007	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
781 Juros Obtidos	4.909.368,14	3.661.258,01
782 Ganhos Emp. do Grup./Assoc.	6.608.546,08	3.692.561,86
783 Rendimentos de Imóveis	2.042.384,10	2.060.032,16
785 Diferenças de Câmbio Favoráv.	297,86	156,50
	13.560.596,18	9.414.008,53

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
691 Donativos	2.500,00	22.000,00
693 Perdas em Existências	842.537,23	1.054.130,56
694 Perdas em Imobilizações	317.195,68	1.277.420,42
695 Multas e Penalidades	48.558,37	41.312,24
697 Correções exerc. Anteriores	0,00	0,00
698 Outros não especificados	24.263,70	163.504,77
699 Outros Custos e Perdas Extr.	26.540,70	40.913,00
Resultados Extraordinários	13.282.514,95	4.387.668,64
	14.544.110,63	6.986.949,63

PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
791 Restituição de Impostos	0,00	233.104,20
793 Ganhos em Existências	51.744,78	134.838,03
794 Ganhos em Imobilizações	424.943,92	74.578,92
796 Redução de provisões	8.044.840,00	6.090.145,58
798 Outros Prov. e Ganhos Extr..	3.578.622,56	454.282,90
	14.544.110,63	6.986.949,63

48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

TRANSACÇÕES COM ASSOCIADAS

A Empresa é uma das associadas do Grupo Renault. Grande parte das compras é efectuada a Empresas do Grupo. São, ainda, efectuados pagamentos de royalties à Renault, S.A.S..

A Empresa deixou de comercializar os produtos da marca Nissan a partir de 31 de Dezembro 2006.